**HILDA HILST: A MUSA ANTI-PORNOGRÁFICA** - Nelma Medeiros

**Resumo**: Estudo da obra poética e em prosa de Hilda Hilst, para mostrar os múltiplos aspectos do obsceno, espécie de viga mestra do texto hilstiano, que se expressa seja como “erotismo do espírito”, seja como “mística do sexo corporal”. Essa dupla forma exibe escatologicamente 1) a face erótica da moção mística de afastamento do mundo na questa transcendental do absoluto que não há; 2) a crueldade do obsceno, transformado em gozo da carne, tímido no cantar lírico amoroso e exuberante nos temas da abjeção ou da “bandalheira” sexual, igualmente pertinentes ao “sagrado”; 3) a sexualidade multifária, explorada em diversos recursos estilísticos e enunciativos, primando pela indagação cerebralizada, isto é, artificializante, com apoio em repertório literário e filosófico rico e diversificado. Pode-se dizer que a estatura desta obra convoca, de maneiras diferentes, a tradição literária, histórica, cultural, religiosa e filosófica do Ocidente a rever o mal-entendido em torno das questões sobre o erótico, o obsceno, o pornográfico, o sagrado, o profano, o místico, o carnal, o sublime ou o grotesco. Hilda Hilst como *musa anti-pornográfica* é uma ironia e uma provocação, pois sua obra exibe o ridículo do bom-mocismo, implícito nas censuras morais e sociais em relação ao erotismo, que o classificam como pornográfico, e relança o problema em patamares cognitivos mais abrangentes e plenos de desdobramentos e apropriações.

**Palavras-chave:** literatura; anti-pornografia; nova psicanálise

**Abstract**: Study concerning Hilda Hilst’s poetry and prose work, showing the multiple aspects of the obscene, which is a kind of keystone of the “hilstian” text, expressed in an “eroticism of the spirit” and in a “mystic of the carnal sex”. This double form eschatologically exhibits 1) the erotic face of the mystical drive that transcendentally seeks parting from worldly matters towards the inexistent absolute; 2) the cruelty of the obscene, turned into carnal joy, discrete in the loving lyrical chanting, and exuberant when it comes to abjection themes or dissoluteness, both pertaining to the “sacred”; 3) the multifarious sexuality, a theme explored through different literary genres and enunciative resources. In all of these aspects, the “hilstian” text emphasizes an attitude of mental inquiry, based on a rich and varied literally and philosophical repertoire. The achievement of this work calls out, in different ways, various aspects of the literally, historical, cultural, religious and philosophical western tradition, leading us to rethink the misunderstandings around the definitions and uses of the erotic, the obscene, the pornographic, the sacred, the profane, the mystical, the carnal, the sublime or the grotesque. Hilda Hilst, as an *anti-pornographic muse*, is an irony and a provocation, since her work exhibits the ridicule of false moralism, implicit in the moral and social censorship towards eroticism, which classifies it accordingly as pornographic. Hilda Hilst’s work reconsiders these questions, shining light on them in a broader cognitive sense, bringing new possibilities of approaching and understanding the issues they raise.

**Keywords:** literature; anti-pornography; new psychoanalysis.

**TranZ**: Revista de Estudos Transitivos do Contemporâneo

Edição 7 – dezembro 2012 – ISSN 1809-8312 – www.tranz.org.br